

RETROSPECTIVA

Duas escolas foram reinauguradas na rede estadual no início de 2016

>> Rosi Oliveira
Redação DS

Em 2016, a Educação foi sem dúvida pautada por muitas lutas, mas também por muitas vitórias, pelo menos em Tangará da Serra.

A retrospectiva aponta ganhos significativos para o município no ano que se finda, dentre eles, o término e a reinauguração de prédios que eram anseio da comunidade escolar.

No dia 15 de fevereiro, a concretização de um antigo sonho de toda a comunidade escolar tornou-se realidade. Após passar oito anos estudando e trabalhando em estrutu-

ra precária e aguardando mais dois para a conclusão das obras, os alunos e profissionais da educação da escola João Batista iniciaram o ano letivo de 2016 já no novo prédio. “Foram anos de expectativa, mas valeu a pena esperar, pois hoje alunos e profissionais da educação contam com um prédio totalmente novo, onde tem comodidade e segurança”, diz, o Assessor Pedagógico, Saulo Escariotes, ao ressaltar o salto em números. “Hoje o novo prédio atende 830 alunos do 1º ano do Ensino Fundamental até a 3ª série do Ensino Médio e é o mais completo da cidade”, garante.

Outra ótima notícia foi a reinauguração da esco-

la Jonas Lopes, ocorrida também em fevereiro, quando 400 alunos passaram a contar com uma escola novinha não somente como prédio, mas também como localidade, uma vez que a antiga escola funcionou por vários anos na Vila Goiânia, e a partir de então, está na Vila Goiás em novo local e com um espaço bem maior que o antigo.

Com a mudança da escola, o prédio antigo passou a acomodar a Ete (Escola Técnica Estadual), que funcionava em anexo ao Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), sendo este, outro ganho no setor de Educação para o município de Tangará da Serra.



As duas escolas entraram em funcionamento no início do ano

RETROSPECTIVA



A escola tinha previsão de entrega para abril de 2015

Escola do Jardim Tarumã continua paralisada

>> Rosi Oliveira
Redação DS

Iniciada em junho de 2014, em Tangará da Serra, a escola do antigo Tarumã, atual Jardim Tarumã, que tinha previsão de entrega para abril de 2015, foi uma das baixas na Educação na rede estadual.

Paralisadas em 2014, por abandono da empresa vencedora, a escola continua da mesma forma, sem qualquer progresso.

De acordo com o Assessor Pedagógico de Tangará da Serra, Saulo Escariotes há uma grande expectativa para que os trabalhos sejam retomados este ano. “Temos esperança de vermos os trabalhos serem novamente iniciados.

Este ano, (2016), engenheiros da Secretaria de Educação (Seduc), estiveram no município inspecionando a obra e asseguraram que 60% dela já está concluída”, informa, ressaltando que esse é um dos fatores que pode acelerar o reinício das obras. “De posse dessas informações, já foi enviado então o pedido de um novo certame para retomada da obra, para que os 40% restantes possam ser realizados”, afirma.

Segundo Saulo, a estrutura a ser construída no local é a mesma da escola João Batista, com a mesma capacidade e modelo. O que possibilitaria a rede estadual ofertar aproximadamente mais 800 vagas à comunidade local.

RETROSPECTIVA

Greve paralisou vários setores em 2016 e foi marco na Educação



A greve ocorreu esse ano e durou 67 dias

>> Rosi Oliveira
Redação DS

Com o ano de 2017 batendo às portas, prestes a começar, nem tudo que iniciou em 2016, terminou no mesmo ano. É o caso das aulas da Rede Pública Estadual, que por causa da greve deflagrada esse ano, e que durou 67 dias, teve seu término estendido para o ano que se avizinha.

A paralisação ocorreu pelo fato de que os profissionais da Educação tiveram direitos adquiridos descumpridos, como explica o Assessor Pedagógico, Saulo Escariotes. “A greve foi causada pelo

descumprimento da Lei 510/2013, que acabou por prejudicar o poder de compra dos profissionais da educação, com o não pagamento da Revisão Geral anual (RGA), o que acabou por fortalecer a iniciativa da greve”, comenta, salientando que a paralisação teve pontos positivos, mas também negativos. “Positivamente, a greve terminou por fortalecer a categoria, proporcionou a união em busca de direitos, além de trazer reflexão sobre o próprio trabalho, mas negativamente a medida tomada (a greve), acabou comprometendo o ano letivo. Por causa da paralisação, estamos e estaremos repondo às aulas,

o que fez com que o calendário fosse alterado e as aulas se estendessem um pouco mais e com isso, as aulas aos sábados foram inevitáveis”, complementa.

De acordo com a presidente da Subsele do Sintep no município, Francisca Alda, a greve foi de grande valia. “Foram 67 dias de muita luta, mas surtiu efeito, pois tivemos a suspensão das PPPs, chamamos e trouxemos a sociedade para o debate e conseguimos com isso, trazer à tona os desvios dos recursos da educação e temos hoje vários envolvidos presos”, comemora Francisca.

Com a paralisação, o

calendário acabou sendo estendido. As aulas foram suspensas em virtude das festividades de final de ano, e novamente se iniciarão no dia 10 de janeiro, dando seguimento ao calendário de 2016, que somente será finalizado no dia 31 de janeiro.

Devido a greve, para o ano de 2017, o ano letivo terá duas datas. No dia 13 de fevereiro, iniciam-se as aulas para as escolas que não aderiram ao movimento. Já para as que participaram, o ano letivo terá início no dia 13 de março.

Além da Educação outros vários setores aderiram a greve ocorrida no estado.